

Em nome da luta do companheiro Cleodon Silva

Perdemos um companheiro, um pai, um amigo. Para nós o Silva era isso e muito mais. Após sua morte, no último dia 07, recebemos muitas mensagens de solidariedade e homenagem que reafirmaram em nós o sentimento de privilégio de termos convivido com um verdadeiro revolucionário.

Há mais de 10 anos o Silva vinha se dedicando à construção de um núcleo político que criasse uma referência jovem (e de esquerda!) na cidade e também no Brasil. Nós somos esse núcleo. Muitas vezes escutamos o Silva falar: *“Pela primeira vez no Brasil temos uma geração que nasceu e se tornou jovem num período democrático”*. Ele atuou justamente como uma ponte entre a luta dos trabalhadores nas fábricas, a luta contra a ditadura militar, e essa juventude nascida na democracia.



Foi no convívio com o Silva que adquirimos consciência de classe. Ele nos fez perceber em cada vivência nossa, nos nossos espaços, os traços da exploração capitalista com a qual aprendemos a nos indignar e, de maneira não menos importante, a buscar os meios de transformar essa realidade.

Grupo escoteiro, grêmio estudantil, comissão de fábrica, fóruns de defesa de direitos: onde ele estivesse seu foco sempre foi armar e organizar a classe trabalhadora para o enfrentamento da luta e garantia dos seus interesses. Após se afastar do movimento sindical, o Silva encontrou na internet e nas novas tecnologias uma maneira de catalisar e democratizar lutas antigas. Do chão de fábrica partiu para a organização do “território de vivência” junto à juventude.

Nós não somos a geração do reco-reco, dos comandos de greve e dos “piquetões”. Mas somos a geração da internet, do domínio das informações do território, da Conferência Permanente de Direitos.

Foi com muito carinho que ele se dedicou à formação política de cada um de nós. Formação que passava não só pelos nossos posicionamentos e ações, mas também pelas nossas leituras e estudos, pelos nossos hábitos alimentares, pela atenção com as nossas relações familiares, pelo exercício diário da *“análise concreta da realidade concreta”*. São vivências que seguirão para sempre conosco.

Hoje não nos sentimos órfãos. Nos sentimos fortes! Preenchidos com os ideais aos quais ele dedicou sua vida e armados com as ferramentas de luta que ele ajudou a conceber.

O Instituto Lidas, fundado e presidido por ele, e a Casa dos Meninos, associação em que interveio e aglutinou nosso núcleo político, aproveitam esse momento para reafirmar o compromisso com as lutas iniciadas e a continuidade dos projetos em andamento.

“A luta continua” não é um jargão vazio. Seguimos lutando. Silva, PRESENTE!